

VOZ DO IRÃ

O início de Nasrallah

No.2
Outubro 2024

Em Nome do Altíssimo
O Caminho de
**Sayyed
Hassan
Nasrallah**
Continuará

Lebanon 7000 LL
Morocco 36.00 DH
UAE 21.00DH

S.Africa 26.00R
France 4.50€
Italy 4.50€

Germany 4.50€
Turkey 5.50YTL
America 3.00\$

Kenya 250KSH
Qatar 20.00QR
Tunisia 3.70TD

Spain 4.50€
Mexico 65.00MEX\$
Kuwait 2.000KD





VOZ DO IRÃ

No.2 | Outubro 2024



Diretor geral:

Mahdi Fayazi

Chefe de redação:

Z. Khanjani

Diretora executiva e relações públicas:

Maryam Hamzehlou

Designer: Omid Behzadi

Tradutores:

Pantaleão Camargo Neto

Agência de publicidade:

Valieasr, c/ Fatemi, núm. 1938,

Teherán, Irán

Teléfono:+9821-88934302

+9821-88934303

Fax:+9821-88902725

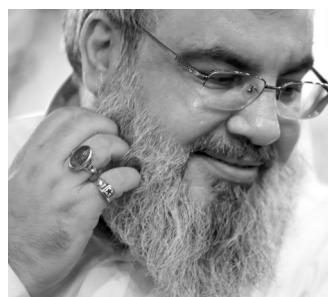
Página web: <http://alhoda.ir>

<http://www.itfjournals.com>

<http://echoofislam.itfjournals.com>

E-mail: Info@alhoda.ir

Mensagem do Líder da Revolução Islâmica do Irã após o martírio de Seyed Hassan Nasrallah:	4
Mensagem do Presidente da República Islâmica do Irã após o martírio de Seyed Hassan Nasrallah:	6
Biografia de Seyyed Hassan Nasrallah	7
O sangue do mártir Nasrallah se tornará um símbolo de vingança decisiva	14
Mohammad Mehdi Imani Pour	
Declaração do Ministério das Relações Exteriores do Irã sobre o martírio de Sayyed Hassan Nasrallah	16
Em Nome do Altíssimo O Caminho de Sayyed Hassan Nasrallah Continuará Por	18
Mohsen Pak Ayeen	
Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso	20
Mártires de Cabeça	
Na ausência do Senhor da Resistência	22
Mohammad Mehdi Imani Pour	
Nota pública: Hassan Nasrallah VIVE; só os covardes morrem!	24
Abordagem civilizacional ao discurso da resistência	26
Ahmad Rahdar	
O Movimento do Caminho Palestino Revolucionário Alternativo e a Rede Samidoun de Solidariedade Aos Prisioneiros Palestinos lamentam o assassinato do líder excepcional e histórico, Sayyed Hassan Nasrallah	29



Indicações: As opiniões expressas pelos escritores/autores dos artigos publicados nesta revista não representam necessariamente as opiniões do Instituto Internacional Cultural, Artístico e Editorial Al-Huda, mas sim as opiniões pessoais dos próprios autores. O Instituto Al-Huda reserva-se o direito/discrção de emendar, revisar, editar, eliminar ou analisar qualquer parte do texto quando e onde for considerado necessário.



Mensagem do Líder da Revolução Islâmica do Irã após o martírio de **Seyyed Hassan Nasrallah:**

Em nome de Allah, o Misericordioso,
Todos nós somos de Deus e a Ele retornamos.
Querido povo do Irã,
Grande nação islâmica,

O grande lutador, porta-estandarte da resistência na região, estudioso religioso e líder político, Sr. Seyyed Hassan Nasrallah, que Allah esteja satisfeito com ele, foi martirizado e ascendeu ao reino dos céus. Ele recebeu a recompensa por seus muitos anos de esforço no caminho

de Deus e por suportar as dificuldades da guerra contra o inimigo. Foi martirizado enquanto defendia o povo de Beirute e as casas destruídas. Seyyed Hassan Nasrallah dedicou vários anos para defender o povo oprimido da Palestina, as cidades e aldeias usurpadas, as casas destruídas e seus entes queridos massacrados. O martírio no caminho de Deus era um direito seu, após todos esses esforços.

O mundo islâmico perdeu uma grande personalidade; e a frente de resistência perdeu um porta-bandeira notável. O Hezbollah perdeu um líder sem igual, mas as bênçãos de seus muitos anos de planejamento e esforços nunca se perderão. A base que ele estabeleceu no Líbano, e que direcionou outros centros de resistência, não só não desaparecerá sem ele, mas, graças ao seu sangue e ao dos outros mártires deste incidente, ganhará ainda mais força. Os ataques da frente de resistência contra o corpo decadente e enfraquecido do regime sionista serão ainda mais devastadores.

Seyyed Hassan Nasrallah representava um caminho e uma escola, e este caminho continuará. O sangue do mártir Seyyed Abbas Mousavi deu frutos, e o sangue do mártir Seyyed Hassan também dará.

Gostaria de me dirigir ao seu honrado pai, à sua esposa — que antes dele também perdeu seu filho, Seyyed Hadi, no caminho de Deus —, aos seus amados filhos e às famílias dos mártires deste incidente. A cada membro do Hezbollah, ao querido povo e altos funcionários do Líbano, e a todos os membros da frente de resistência e a toda a nação islâmica, expresso minhas felicitações e condolências pelo martírio de Seyyed Hassan Nasrallah e seus companheiros martirizados. Anuncio, assim, cinco dias de luto público no Irã.

A paz esteja com os servos justos de Deus.



Mensagem do Presidente da República Islâmica do Irã após o martírio de Seyyed Hassan Nasrallah:

Em nome de Allah, o Misericordioso,

O líder do Hezbollah do Líbano, orgulho dos muçulmanos e símbolo da jihad e da resistência, o mártir Seyyed Hassan Nasrallah realizou seu sonho de longa data: o martírio no caminho de Deus. Palavras são insuficientes para descrever sua bravura e seus esforços incessantes.

Uma grande tristeza invade os corações de todos os oprimidos do mundo. O ataque terrorista dos sionistas ao Líbano e a perda de figuras proeminentes da resistência, como o líder mártir do Hezbollah, Seyyed Hassan Nasrallah, tornam a resistência ainda mais forte. O nome de “Seyyed Hassan Nasrallah” brilhará eternamente no Islã.

Assim aprendemos que o comando pertence

a Deus. O caminho divino nunca ficará sem um comandante e líder, e esta terra será herdada pelos justos servos de Deus.

A comunidade internacional não esquecerá que a ordem para este ataque terrorista foi emitida em Nova Iorque, e os americanos não podem se eximir da cumplicidade com os sionistas.

Apresento minhas felicitações e condolências ao Líder Supremo da Revolução Islâmica e a todos os povos oprimidos e livres do mundo pelo martírio de Seyyed Hassan Nasrallah. O Hezbollah do Líbano brilhará como o sol, mais do que nunca, e não há dúvidas de que a luta contra o opressor continuará na terra.

Massoud Pezeshkian
Presidente da República Islâmica do Irã

Biografia de Seyyed Hassan Nasrallah

Seyyed Hassan Nasrallah nasceu em 31 de agosto de 1960 na cidade de Al-Bazurieh, nos bairros pobres no sul do Líbano. O nome de sua mãe é “Mahdia Safiuddin” e o nome de seu pai é “Syed Abdul Karim”. Quando Seyyed Hassan Nasrallah era criança, seu pai vendia vegetais e frutas.

Ele tem três irmãos e cinco irmãs e Seyyed Hassan Nasrallah é o filho mais velho da família. Devido à pobreza económica, a sua família mudou-se para a área de Al-Korantina, no sul de Beirute. A família de Seyyed Hassan regressou a Al-Bazurieh em 1975, ao mesmo tempo que começava a guerra civil libanesa.



Educação

Seyyed Hassan Nasrallah passou o ensino fundamental em sua cidade natal e o ensino médio em um bairro chamado San El-Fail, no leste de Beirute. Concluiu o ensino médio na vila de Al-Bazurieh no sul do Líbano e em 1976, aos 16 anos, foi estudar na cidade de Najaf no Iraque, e após permanecer e estudar nesta cidade por 2 anos, ele voltou ao Líbano novamente e frequentou a Escola Imam Mahdi Aj e continuou seus estudos na cidade de Baalbek.

Nasrallah foi ao Irã para completar os seus estudos em 1989, mas após um ano, devido à intensidade das tensões no Líbano, regressou a Beirute a pedido do Conselho do Hezbollah.

Representante do Imam Khomeini (RA) no Líbano

Depois de terminar o ensino médio, Nasrallah juntou-se ao grupo Amal ao mesmo tempo que o início da guerra civil libanesa e trabalhou como oficial organizacional do grupo xiita Amal na aldeia de Al-Bazurieh. Durante os estudos, esteve envolvido em atividades organizativas do movimento Amal e, ao mesmo tempo, foi eleito mem-

bro do seu gabinete político.

Na reunião que Seyyed Hassan Nasrallah teve com o Imam Khomeini (RA) em Teerã, o Imam Khomeini (RA) nomeou-o como seu representante no Líbano. Seyyed Hassan Nasrallah tinha 21 anos quando recebeu esta sentença e foi o primeiro líder do Hezbollah do Líbano a receber tal sentença do Imam Khomeini (RA).

Relações com o Irã

Em resposta a uma pergunta sobre a reação do Hezbollah se Israel e os seus apoiantes atacarem o Irã, o vice de Seyyed Hassan Nasrallah disse: A nossa relação com a República Islâmica do Irã é como a de pai e filho, e defenderemos o Irã no caso de um ataque dos agressores. , mesmo que seja possível defender-nos sacrificando a sobrevivência da República Islâmica, faremos isso, e não por preconceito, mas por causa dos reais interesses do mundo islâmico.

Ele afirmou repetidamente o apoio do Irã ao Hezbollah nos seus discursos e reuniões. Nos seus discursos, defende o Irã e considera-o um dever baseado na lei da lealdade.

Hezbollah

Em 1982, ao mesmo tempo que os ataques israelitas ao sul do Líbano e após o rapto do Imam Musa Sadr, devido às diferenças político-militares entre os líderes do movimento Amal, Seyyed Hassan, juntamente com alguns outros responsáveis do movimento Amal, liderado por Seyyed Abbas Mousavi, que tinha tendências para a revolução iraniana. Eles deixaram este grupo, que na verdade se tornou um prelúdio para o estabelecimento do Hezbollah. No mesmo ano de 1982, sob a liderança de Mousavi, foi formado o núcleo inicial do Hezbollah.

Responsabilidades

Seyyed Hassan Nasrallah tem estado activo desde o início da formação do Hezbollah, em 1985 assumiu responsabilidades mais pesadas ao mudar-se para Beirute. A primeira responsabilidade de Nasrallah foi preparar as forças de resistência e estabelecer unidades militares e, ao mesmo tempo, foi deputado de Ibrahim Amin, um dos representantes do Hezbollah no parlamento libanês. Em 1987, Nasrallah foi eleito presidente do comitê executivo do Hezbollah. Ao mesmo tempo, também se juntou ao conselho decisório do Hezbollah e foi seu diretor executivo.

Secretário Geral

Após o assassinato de Seyyed Abbas Mousavi por helicópteros israelenses em 16 de fevereiro de 1992, com o consenso do conselho decisório do Hezbollah, Hassan Nasrallah foi eleito Secretário-Geral do Hezbollah.

Atividades de campanha contra Israel

Seyyed Hassan Nasrallah assumiu uma posição agressiva contra Israel desde o início da liderança do Hezbollah do Líbano. Um ano depois de se tornar secretário-geral do Hezbollah em 1993, 26 soldados israelitas foram mortos pelo Hezbollah no conflito entre as partes. A guerra do Hezbollah contra Israel continuou a afastar Israel do sul do Líbano. O número de soldados israelenses mortos em 1997 chegou a 40. Israel foi forçado a deixar o Líbano no ano 2000, quando as condições se tor-

naram difíceis.

A vitória do Hezbollah ao expulsar Israel do sul do Líbano e o martírio do filho de Nasrallah na guerra de 1997 tornaram Seyyed Hassan Nasrallah popular no sul do Líbano.

Convido e recomendo a todos os queridos irmãos e irmãs, e a mim mesmo, a observar a piedade divina. Em nossas palavras e em nossas ações, devemos ter cuidado para não ultrapassar os limites divinos; este é o significado da piedade. Se vocês, muçulmanos, mantiverem laços, conexão, cooperação e empatia uns com os outros, a misericórdia de Deus os alcançará.

A política do Alcorão para os muçulmanos é que as nações muçulmanas e os grupos muçulmanos mantenham solidariedade entre si, e é como se promettesse que se vocês, nações muçulmanas, mantiverem esta solidariedade uns com os outros, isto resultará na honra de Deus estar atrás de vocês; ou seja, vocês superarão todos os obstáculos, vencerão todos os inimigos; a sabedoria divina os apoiará; isto é, todas as leis da criação trabalharão para o seu progresso; esta é a lógica e a política do Alcorão.

O oposto desta política é a política dos inimigos do Islã; ou seja, os arrogantes e agressores do mundo. Sua política é 'dividir para conquistar'; a base de seu trabalho é semear a discórdia. Eles têm implementado esta política de divisão nos países islâmicos através de vários truques até hoje, e ainda não desistiram, fazendo com que os corações das nações islâmicas fiquem perturbados uns com os outros; mas hoje as nações despertaram. Hoje é o dia em que a nação islâmica pode superar este truque dos inimigos do Islã e dos muçulmanos.

Eu digo que o inimigo da nação iraniana é o mesmo inimigo da nação palestina, o mesmo inimigo da nação libanesa, o mesmo inimigo da nação iraquiana, o mesmo inimigo da nação egípcia, o inimigo da nação síria, o inimigo da nação iemenita; o inimigo é um só, os métodos do inimigo são diferentes em diferentes países. Em um lugar com guerra psicológica, em outro com pressão econômica, em outro com bombas de duas toneladas, em outro com armas, em outro com sorrisos, nossos inimigos estão levando adiante esta política, mas a sala de comando é uma só, eles recebem ordens de um só lugar, re-

VOZ DO IRÃ

cebem o comando para atacar as populações muçulmanas e as nações muçulmanas de um só lugar. Se esta política for bem-sucedida em um país, ou seja, resultar no domínio sobre um país, quando estiverem tranquilos em relação a um país, eles vão para outro país. As nações não devem permitir isso.

Se qualquer nação quiser evitar ser sujeita ao cerco paralisante do inimigo, deve abrir os olhos desde o início, estar vigilante; quando vir o inimigo indo atrás de outra nação, deve se considerar parceira daquela nação oprimida e sob opressão, deve ajudá-la, cooperar com ela para que o inimigo não seja bem-sucedido lá. Se o inimigo for bem-sucedido



lá, ele virá para o próximo ponto. Nós, muçulmanos, ignoramos esta verdade por muitos anos, e vimos os resultados; hoje não devemos mais ignorar; devemos estar atentos. Devemos apertar firmemente o cinto da defesa, o cinto da busca pela independência, [o cinto] da honra, do Afeganistão ao Iêmen, do Irã a Gaza e Líbano, em todos os países islâmicos e nações islâmicas. Este é o primeiro ponto que eu quis apresentar hoje.

Hoje, a maior parte do meu discurso é com os irmãos libaneses e palestinos que estão enfrentando problemas, que apresentarei a eles no próximo sermão.

A segunda questão é que as leis defensivas do Islã determinaram nosso dever; tanto as leis defensivas do Islã, quanto nossa constituição e as leis internacionais. Mesmo estas leis, nas quais não tivemos in-

fluência em sua redação, este ponto que menciono é uma certeza absoluta: toda nação tem o direito de defender seu território, sua casa, seu país e seus interesses contra um agressor - este é o significado desta afirmação.

Isto significa que o povo palestino tem o direito de resistir contra um inimigo que ocupou sua terra, ocupou suas casas, destruiu suas fazendas e arruinou suas vidas; o povo palestino tem esse direito. Esta é uma lógica sólida que até as leis internacionais hoje confirmam.

A quem pertence a Palestina? Quem são os palestinos? De onde vieram estes ocupantes? O povo pal-



estino tem o direito de resistir contra eles. Nenhum tribunal, nenhum centro, nenhuma organização internacional tem o direito de protestar contra o povo palestino por resistir contra o regime sionista usurpador; eles não têm esse direito.

Aqueles que ajudam o povo palestino estão cumprindo seu dever. Ninguém, com base em qualquer lei internacional, tem o direito de protestar contra o povo libanês ou o Hezbollah por apoiarem Gaza e a resistência do povo palestino; era seu dever, eles tinham que fazer isso. Isto é tanto uma lei islâmica quanto uma lei racional e uma lógica internacional e global. Os palestinos estão defendendo sua própria terra; sua defesa é legítima, e ajudá-los também é legítimo.

Portanto, todos estes ataques e a Operação Tempestade Al-Aqsa que ocorreu aproximadamente

nesta mesma época no ano passado, foi uma ação correta, lógica e legalmente internacional, e os palestinos estavam certos. A vigorosa defesa do povo palestino pelos libaneses também está sujeita a este mesmo princípio; também é legal, racional, lógica e legítima, e ninguém tem o direito de criticá-los por se envolverem nesta defesa.

A ação brilhante de nossas forças armadas há duas ou três noites também foi uma ação completamente legal e legítima. O que nossas forças armadas fizeram foi a punição mínima para o regime usurpador sionista em face de seus crimes espantosos; o regime sedento por sangue, o regime com características de

oração de sexta-feira em Teerã ao meu irmão, meu querido e minha fonte de orgulho, o rosto amado do mundo islâmico e a voz dos povos da região, a joia brilhante do Líbano, Senhor Hassan Nasrallah (que Deus esteja satisfeito com ele), e também fazer algumas observações a todos.

Este sermão é dirigido a todo o mundo islâmico, mas especialmente ao querido povo do Líbano e da Palestina. Todos nós estamos de luto pelo martírio do querido Sayyed. Esta é uma grande perda que verdadeiramente nos entristeceu. Certamente, nosso luto não significa depressão, confusão ou desespero; é como o luto por Sayyed al-Shuhada Hus-



sein ibn Ali (que a paz esteja com eles); é vivificante, instrutivo, motivador e inspirador.

lobo e o cão raivoso dos Estados Unidos na região. A República Islâmica cumprirá com poder, firmeza e determinação qualquer dever que tenha neste aspecto. No cumprimento deste dever, não hesitamos nem nos apressamos; não demoramos, não negligenciamos, e também não nos precipitamos. O que é lógico, o que é racional, o que é correto, na opinião dos tomadores de decisão militares e políticos, é feito em seu devido tempo, em seu devido momento; como foi feito e, se necessário, será feito novamente no futuro.

No segundo sermão, as questões do Líbano serão abordadas, e os destinatários desse sermão são nossos irmãos árabes nos países da região; portanto, farei o sermão em árabe.

“Considerarei necessário prestar homenagem na



sein ibn Ali (que a paz esteja com eles); é vivificante, instrutivo, motivador e inspirador.

Hassan Nasrallah deixou seu corpo físico, mas sua verdadeira personalidade, seu espírito, seu caminho e sua voz ressonante permanecerão entre nós. Ele era a alta bandeira da resistência contra os demônios opressores e saqueadores; era a voz eloquente e o defensor corajoso dos oprimidos; era fonte de encorajamento e coragem para os lutadores e os que buscam a justiça. O alcance de sua popularidade e influência ultrapassou o Líbano, o Irã e os países árabes; e agora seu martírio aumentará essa influência.

A mensagem mais importante, tanto em palavras quanto em ações, durante sua vida terrena para vocês, fiel povo do Líbano, foi que não se desesperem nem fiquem perturbados com a perda de figu-



ras proeminentes como o Imam Musa Sadr, Sayed Abbas Mousavi e outros; não duvidem do caminho da luta; aumentem seus esforços e capacidades; dobrem sua solidariedade; resistam ao inimigo agressor e transgressor fortalecendo sua fé e confiança, e deixem-no frustrado.

Meus queridos! Leal povo do Líbano! Jovens apaixonados do Hezbollah e Amal! Meus filhos! Hoje também, este é o desejo de nosso mártir Sayyed para sua nação, para a frente de resistência e para toda a nação islâmica.

Como o inimigo vil e covarde não consegue causar sérios danos às sólidas organizações do Hezbollah, Hamas, Jihad Islâmica e outras organizações de jihad no caminho de Deus, considera como sinal de sua vitória o terrorismo, a destruição, o bombardeio e o assassinato de civis e o luto dos desarmados. Qual é o resultado? O produto deste comportamento é a acumulação de raiva e o aumento da motivação do povo, o surgimento de mais homens, comandantes, líderes e mártires, o estreitamento do cerco ao lobo sedento de sangue e, finalmente, a eliminação de sua existência ver-

gonhosa da cena da existência, se Deus quiser.”

“Queridos! Os corações enlutados encontram paz na lembrança de Deus e na busca de Sua ajuda; as ruínas serão reparadas, e sua paciência e perseverança trarão honra e dignidade.

O querido Sayyed esteve à frente de uma luta difícil por trinta anos; ele construiu o Hezbollah passo a passo: ‘Como uma semente que brota e se fortalece, firmando-se em seu caule e maravilhando os agricultores, para que através de sua abundância [Deus] enfureça os infiéis. Deus prometeu perdão e grande recompensa àqueles dentre eles que creram e praticaram boas ações.’

Sob a orientação do Sayyed, o Hezbollah cresceu gradual, paciente, lógica e naturalmente, demonstrando sua eficácia em diversos momentos ao fazer recuar o regime sionista: ‘Dá seus frutos a todo momento com a permissão de seu Senhor’.

O Hezbollah é verdadeiramente uma ‘árvore abençoada’. O Hezbollah e seu líder heroico e mártir são a essência das virtudes históricas e identitárias do Líbano.

Nós, iranianos, conhecemos o Líbano e seus méri-

tos desde tempos remotos; pessoas como o mártir Muhammad bin Makki Amili, Ali bin Abdul'al Karaki, o mártir Zainuddin Amili, Hussein bin Abdussamad Amili, e seu filho Muhammad Bahauddin, conhecido como Sheikh Bahai, e outros homens de conhecimento e religião, beneficiaram o Irã com suas abundantes bênçãos de conhecimento durante os governos Sarbadaran e Safávida nos séculos oitavo, décimo e décimo primeiro da Hégira.

Retribuir ao Líbano ferido e ensanguentado é nosso dever e o dever de todos os muçulmanos. O Hezbollah e o Sayyed mártir, defendendo Gaza e lutando pela Mesquita Al-Aqsa e golpeando o regime usurpador e opressor, deram um passo vital no serviço a toda a região e todo o mundo islâmico. A insistência dos Estados Unidos e seus cúmplices em manter a segurança do regime usurpador é uma cobertura para a política fatal de transformar o regime em seu instrumento para controlar todos os recursos desta região e usá-los nos grandes conflitos mundiais. Sua política é transformar o regime em um portal para exportação de energia da região para o Ocidente e importação de bens e tecnologia do Ocidente para a região, o que significa garantir a existência do regime usurpador e a dependência de toda a região a ele. O comportamento brutal e imprudente do regime contra os combatentes resulta da ganância por tal situação. Esta realidade nos faz entender que qualquer golpe ao regime, por qualquer pessoa ou grupo, é um serviço a toda a região e mesmo a toda a humanidade.

Certamente este sonho sionista e americano é uma fantasia vã e impossível. O regime é aquela árvore maligna arrancada da terra que, segundo a verdadeira palavra divina, não tem estabilidade. Este regime maligno é sem raízes, artificial e instável, e apenas se mantém de pé com dificuldade através da injeção de apoio americano; e isso também não durará muito; com a permissão de Deus.

A prova clara desta afirmação é que agora faz um ano que o inimigo, gastando vários bilhões de dólares em Gaza e no Líbano e com a ajuda abrangente dos Estados Unidos e vários outros estados ocidentais, em confronto com alguns milhares de combatentes e mujahidins no caminho de Deus que estão cercados e proibidos de qualquer ajuda externa, foi derrotado e sua única arte tem sido bombardear casas, escolas, hospitais e centros populacionais de civis! Hoje, grad-

ualmente, até mesmo a própria gangue criminosa sionista chegou à conclusão de que nunca vencerão o Hamas e o Hezbollah.

Povo resistente do Líbano e da Palestina! Combatentes corajosos e povo paciente e grato! Estes mártiros, este sangue derramado, não enfraquece seu movimento, [mas] o fortalece. No Irã islâmico, durante cerca de três meses do verão de um ano (ano 60 da Hégira solar), dezenas de nossas personalidades proeminentes e distintas foram assassinadas, uma das quais era uma grande personalidade como Sayed Muhammad Beheshti, um presidente como Rajai e um primeiro-ministro como Bamonar, estudiosos como Ayatollah Madani, Qudusi, Hasheminejad e outros como estes. Cada um deles era considerado um pilar da revolução em nível nacional ou local e sua perda não foi algo fácil; mas a revolução não parou, não recuou, pelo contrário, ganhou velocidade.”

“Hoje também a resistência na região não recuará com estes mártiros; a resistência será vitoriosa.

A resistência em Gaza impressionou o mundo; trouxe honra ao Islã. Em Gaza, o Islã se colocou como escudo contra toda maldade e impureza. Não há pessoa livre que não saude esta resistência e não amaldiçoe seu inimigo cruel e sedento de sangue.

A Tempestade Al-Aqsa e a resistência de um ano de Gaza e Líbano levaram o regime usurpador a um ponto em que sua maior preocupação é preservar sua própria existência; ou seja, a mesma preocupação que este regime tinha nos primeiros anos de seu nascimento infausto. Isto significa que a luta dos combatentes palestinos e libaneses conseguiu fazer o regime sionista retroceder setenta anos.

O principal fator de guerra, insegurança e subdesenvolvimento nesta região é a ‘existência do regime sionista’ e a presença de governos que alegam buscar um ambiente de paz e tranquilidade na região. O principal problema da região é a ‘interferência estrangeira’. Os governos desta região são capazes de estabelecer paz e bem-estar nela. Para este grande objetivo libertador, é necessário o esforço e a luta das ‘nações’ e dos ‘governos’. Neste caminho, Deus está com os seguidores; e certamente Deus é extremamente capaz de dar-lhes a vitória.

Que a paz de Deus esteja com o líder mártir Nasrallah, com o herói mártir Haniyeh, e com o glorioso comandante General Qassem Soleimani.”



Imanipour: O sangue do mártir Nasrallah se tornará um símbolo de vingança decisiva



O chefe da Organização de Cultura e Relações Islâmicas disse: “O sangue do mártir Nasrallah se tornará um símbolo de vingança efetiva e decisiva contra o inimigo sionista e os apoiadores deste crime hediondo.”

De acordo com o relatório do grupo de Cultura e Arte Borna; Hojatoleslam Mohammad Mehdi Imanipour, chefe da Organização de Cultura e Relações Islâmicas, emitiu um comunicado ex-



pressando condolências pelo martírio de Sayyed Hassan Nasrallah, secretário-geral do Hezbollah do Líbano.

O texto completo desta mensagem é o seguinte: “E não pense que aqueles que foram mortos no caminho de Deus estão mortos. Não, eles estão vivos com seu Senhor e são sustentados” [versículo do Alcorão]

O mártir Sayyed Hassan Nasrallah, o corajoso e combatente secretário-geral do Hezbollah do Líbano, após anos de luta pelo ideal de Jerusalém Sagrada e sacrifício no campo de batalha do direito contra o erro, alcançou seu antigo e eterno desejo e, na luta contra o regime mais cruel e selvagem da história da humanidade, juntou-se a milhares de seus companheiros mártires. Lealdade à liderança, sinceridade, firmeza nos obje-

tivos, consciência e fé de coração no discurso e no movimento de resistência foram características e qualidades proeminentes deste nobre mártir.

Sayyed Hassan Nasrallah, até os últimos momentos de sua abençoada vida, não descansou na busca pela libertação da primeira qibla dos muçulmanos das garras dos ocupantes sionistas, e usou seu peito e a resistência islâmica do Líbano como escudo contra os estilhaços e mísseis que eram direcionados das terras ocupadas contra crianças e mulheres palestinas indefesas na Faixa de Gaza.

Nem mesmo a dolorosa perda de comandantes mártires como Imad Mughniyeh (Hajj Ridwan), Mustafa Badreddine, Fouad Al-Shukr e outros companheiros do Senhor da Resistência o impediu por um momento de seguir no caminho luminoso e sagrado sobre o qual sua vida abençoada havia sido construída, e finalmente, recebeu a recompensa por esta longa luta com o martírio no caminho de Deus Todo-Poderoso.

Expresso minhas condolências e felicitações pelo martírio do corajoso e poderoso secretário-geral da Resistência Islâmica do Líbano, mártir do caminho de Jerusalém Sagrada, Sayyed Hassan Nasrallah (que Deus esteja satisfeito com ele), à presença do Imam Al-Mahdi (que Deus apresse seu retorno), ao Líder Supremo da Revolução Islâmica, Imam Khamenei (que sua glória continue), e a todos os seguidores do discurso e do caminho da resistência na região e no mundo.

Estamos confiantes de que o sangue puro deste nobre mártir se tornará um símbolo de vingança efetiva e decisiva contra o inimigo sionista e os apoiadores deste crime hediondo. Sem dúvida, o “mártir Nasrallah” quebrará o imperialismo global mais do que o “líder do Hezbollah”.

Declaração do Ministério das Relações Exteriores do Irã sobre o martírio de Sayyed Hassan Nasrallah

O Ministério das Relações Exteriores da República Islâmica do Irã emitiu uma declaração após o martírio de Sayyed Hassan Nasrallah, secretário-geral do movimento de resistência islâmica Hezbollah do Líbano, em um ataque terrorista do regime sionista.

Al-Alam - Irã O Ministério das Relações Exteriores anunciou em uma declaração no sábado sobre o martírio de Sayyed Hassan Nasrallah: “Ele dedicou sua abençoada vida ao caminho da luta e jihad contra a frente dos demônios e inimigos dos ensinamentos iluminados e divinos do Sagrado Alcorão e o caminho e tradição do Grande Profeta do Islam (que a paz esteja com ele) e sua família (que a paz esteja com eles), e em apoio e defesa dos oprimidos no Líbano e na Palestina contra a arrogância global e a árvore maligna do sionismo.”

A declaração do Ministério das Relações Exteriores continua como segue:

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

“E não considere mortos aqueles que foram mortos no caminho de Deus; pelo contrário, estão vivos junto ao seu Senhor, sendo sustentados” [versículo do Alcorão]

O estimado Sayyed Hassan Nasrallah, Secretário-Geral do Movimento de Resistência Islâmica - Hezbollah - do Líbano, era da linhagem dos verdadeiros pioneiros dos combatentes no caminho de Deus, que dedicou sua abençoada vida ao caminho da luta e jihad contra a frente dos demônios e inimigos dos ensinamentos iluminados e divinos do Sagrado Alcorão e o caminho e tradição do Grande Profeta do Islam (que a paz esteja com ele) e sua família (que a paz esteja com eles). Ele dedicou-se ao apoio e defesa dos oprimidos no Líbano e na Palestina contra a arrogância global e a árvore maligna do sionismo, e no final deste caminho luminoso, pelas mãos dos mais cruéis inimigos da humanidade, juntou-se à multidão de mártires gloriosos na defesa do sa-

grado ideal da libertação da Palestina e da querida Jerusalém.

O nobre mártir Sayyed Hassan Nasrallah foi o continuador do brilhante caminho de líderes proeminentes da resistência como o mártir Sayyed Abbas Mousavi, e sua sagacidade e inteligência extraordinária, junto com sua bravura e coragem, o transformaram em um líder perspicaz e um guerreiro valente e corajoso, cujas palavras e ações faziam tremer a casa de teia de aranha da gangue criminosa sionista. Ele adoçou o paladar das nações muçulmanas e livres do mundo com as repetidas derrotas dos ocupantes sionistas - desde sua expulsão e retirada humilhante do sul do Líbano até seu fracasso vergonhoso na guerra de 33 dias. Ele frustrou a conspiração dos inimigos da nação islâmica para mudar o mapa da região da Ásia Ocidental, deu nova vida à frente de resistência contra a frente sionista e a arrogância global, e se tornou motivo de orgulho para o mundo islâmico.

O Ministério das Relações Exteriores da República Islâmica do Irã, ao condenar fortemente a ação criminosa do regime sionista em cometer crimes de guerra e violar a integridade territorial do Líbano, enfatiza a responsabilidade direta do governo dos Estados Unidos como cúmplice no crime e apoiador e colaborador do regime sionista na continuação do cometimento de vários crimes internacionais e atos terroristas.

É evidente que as consequências e repercussões deste brutal ato terrorista recairão sobre o regime criminoso sionista e seus apoiadores, principalmente o regime dos Estados Unidos.

A posição fundamental e estratégica do governo e do povo do Irã em apoio decisivo e abrangente à resistência na Palestina, no Líbano e em toda a região da Ásia Ocidental contra ocupantes e agressores continuará fortemente até o fim da ocupação e a realização do direito à autodeterminação e do

sagrado ideal da libertação da Palestina e da querida Jerusalém. Sem dúvida, as ações desumanas e a intensificação da brutalidade sionista no assassinato dos líderes da resistência fortalecem ainda mais a determinação e a vontade do povo e do governo do Irã em apoiar os oprimidos.

O Ministério das Relações Exteriores da República Islâmica do Irã enfatiza que a continuação do cometimento de crimes internacionais, incluindo genocídio, crimes de guerra e crime de agressão pelo regime sionista, demonstra a natureza terrorista e criminosa das autoridades sionistas e seus apoiadores, e isso nunca ficará impune. Com base nisso, a República Islâmica do Irã empregará todas as suas capacidades políticas, diplomáticas, legais e internacionais para apoiar os povos heroicos da Palestina e do Líbano em fóruns regionais e internacionais, e permanecerá ao lado da Palestina e do Líbano para punir os agressores.

O Ministério das Relações Exteriores da República Islâmica do Irã expressa suas condolências e felicitações pelo martírio do mestre dos mártires da frente de resistência, o estimado Sayyed Hassan Nasrallah, Secretário-Geral do Movimento de Resistência Islâmica do Líbano - Hezbollah - à presença do Imam do Tempo (que Deus apresse seu retorno), ao Grande Ayatollah Khamenei, Líder Supremo da Revolução Islâmica (que sua sombra seja prolongada), à nação islâmica e aos povos corajosos do Líbano e da Palestina, ao Movimento de Resistência Islâmica do Líbano (Hezbollah), ao governo do Líbano, à família deste grande mártir, aos grupos de resistência e todos os componentes do eixo de resistência, a todos os governos e nações que apoiam a causa palestina e aos libertadores do mundo.

A República Islâmica do Irã

ênfatiza que o caminho luminoso da resistência islâmica na Palestina, no Líbano e na região da Ásia Ocidental não será perturbado com o martírio dos líderes corajosos e valentes do caminho da libertação de Jerusalém, de Sayyed Hassan Nasrallah a Ismail Haniyeh, e os países e nações muçulmanas continuarão com força e poder o caminho da honra, resistência e luta contra os ocupantes terroristas.



Em Nome do Altíssimo O Caminho de Sayyed Hassan Nasrallah Continuará Por

Mohsen Pak Ayeen Diplomata e Especialista Internacional Sênior

O regime sionista, com o apoio dos EUA e em meio ao silêncio da comunidade internacional e à impotência do Conselho de Segurança, continua brutalmente seus crimes e, em um de seus últimos atos criminosos, martirizou o porta-bandeira da resistência contra o sionismo, Sayyed Hassan Nasrallah, líder do Hezbollah libanês. Apesar disso, o Hezbollah está determinado a continuar o caminho da jihad e do martírio, e provar na prática que a continuação dos crimes e do genocídio do regime sionista certamente levará à destruição deste regime.

Neste contexto, é importante considerar os seguintes pontos:

1. O Hezbollah libanês, além

de ser considerado uma poderosa força militar na luta contra o regime sionista, também tem seu lugar no sistema político libanês ao lado do povo libanês. O Hezbollah conseguiu lutar contra o regime sionista e libertar o Líbano das mãos deste regime, fazendo com que Israel abandonasse a ocupação do Líbano. No futuro, com a presença do Hezbollah, as fronteiras do sul do Líbano certamente estarão seguras e não será permitido que o regime sionista realize qualquer agressão contra o povo libanês a partir desta região. O povo e o governo libanês também consideram seu dever apoiar o Hezbollah libanês contra o inimigo sionista. Assim como

Sayyed Hassan Nasrallah recebeu a bandeira da resistência das mãos de seu irmão mártir Sayyed Abbas Mousavi, ex-comandante do Hezbollah, certamente após Sayyed Hassan Nasrallah esta bandeira será passada ao próximo, e se Deus quiser, os seguidores de Sayyed Hassan Nasrallah continuarão seu caminho até a destruição do regime sionista.

2. O decreto do Supremo Líder da Revolução Islâmica do Irã, Aiatolá Khamenei, afirmando que todos os muçulmanos do mundo devem se posicionar contra o regime sionista, é um princípio corânico, e todos aqueles que desejam lutar contra o falso devem seguir este decreto. Os muçul-

manos do mundo e os países islâmicos devem mobilizar todos os seus recursos contra o regime sionista e lutar até a libertação de Jerusalém. Esta mobilização global pode acontecer de várias formas contra Israel. Primeiro, os países muçulmanos devem cortar suas relações econômicas com este regime criminoso. Infelizmente, hoje alguns países muçulmanos, ao venderem petróleo ao regime sionista, ajudam este regime a cometer mais crimes contra o povo palestino indefeso. Os países islâmicos devem saber que Israel, que ocupou a primeira qibla dos muçulmanos, nunca será considerado amigo dos muçulmanos.

3. Israel pode, através de ataques aéreos, assassinar e massacrar pessoas inocentes, mas isso não é motivo de orgulho para este regime. A verdadeira vitória seria Israel ter algo a dizer no campo de batalha, no qual até agora tem se mostrado incapaz, não conseguindo destruir o Hamas, desarmar outros grupos palestinos, nem derrotar o Hezbollah. Portanto, o caminho do eixo de resistência continuará até a vitória final e, finalmente, como proposto pela República Islâmica do Irã, será realizado um referendo nos territórios ocupados com a participação de muçulmanos, judeus e cristãos, e o destino do povo dos territórios ocupados será determinado por eles mesmos, e o aparato do sionismo será desmantelado.





Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Mártires de Cabeça

A história passada do Islã, especialmente a história xiita, está repleta de grandes mártires e líderes assassinados que podem ser chamados de “mártires de cabeça”. Os mártires de cabeça podem ser vistos primeiramente entre os Ahlul Bayt e os Imames infalíveis que foram martirizados como líderes do Islã e da sociedade islâmica, e em segundo lugar em muitas revoltas

após Karbala, como a revolta dos Tawwabin, a revolta de Mukhtar, as revoltas Zaiditas, o mártir de Fakh e também Nafs al-Zakiyya, que foram mortos à frente de uma revolta. Os líderes mártires não eram indivíduos mártires, mas sim líderes e porta-estandartes que não eram a cabeça de um indivíduo, mas a cabeça de um movimento. Apesar disso, o corte desses tipos de cabeças

e o assassinato de vários mestres dos mártires na história nunca causou a interrupção dos movimentos sangrentos contra o sistema de opressão e tirania. Agora devemos ver como os movimentos sangrentos sem cabeça continuam e até mesmo ganharam uma vida mais vibrante? Em resposta a esta pergunta, três pontos breves podem ser mencionados:

A sobrevivência dos movimentos islâmicos e xiitas após o martírio dos líderes deve ser buscada nas raízes racionais e de fé e, mais importante, no significado da vida e na natureza da morte no xiismo. Nos movimentos sangrentos xiitas, a morte no caminho de Deus e o “martírio no caminho de Allah” não são o fim, mas o começo, e não uma passagem para o mundo posterior, mas um novo começo neste mundo atual. Como Kierkegaard disse: “Quando os reis morrem, seu trabalho termina; quando os mártires morrem, seu trabalho apenas começa.” Deste ponto de vista, quanto maior o mártir e mais épico e até doloroso o martírio, mais profundo, amplo e duradouro é seu efeito neste mundo (veja os versos sobre “necessidade” e “opressão” no Alcorão).

Portanto, alguns pesquisadores civilizacionais, ao formular uma civilização, não apenas consideram importante a vida das personalidades, mas também enfatizam o tipo de morte delas (como Sócrates, Jesus Cristo e Hussein ibn Ali) nas transformações humanas e civilizacionais. Deste ponto de vista, nem toda personalidade pode desempenhar o papel de grandes transformações, mas apenas personalidades que podem deixar efeitos fundamentais no processo das civilizações não apenas com sua vida, mas também com a maneira efetiva de sua morte na vida e existência social.

Agora, por que o martírio de

super-homens, mais do que causar a derrota dos movimentos de resistência, causa ressurreição e até treina novos líderes para a batalha? Uma das raízes da manifestação e aparecimento de novas cabeças e jovens líderes é o elemento de criação de modelos no martírio. Basicamente, o mártir, após o martírio, se torna um modelo e até mesmo um desejo. Quando o mártir se torna um modelo e um desejo, novas vontades são ativadas no nível de liderança no mundo islâmico e grandes motivações são formadas para grandes ações. O desejo de martírio, a busca pelo martírio, o anseio pelo martírio e a vontade de se tornar mártir não apenas criam novos líderes, mas também apresentam uma nova filosofia de morte e vida para os que buscam o martírio. O mártir Sheikh Hussein Ma’an (um dos alunos do mártir Sadr e um dos líderes do partido Da’wa do Iraque) tinha um slogan que dizia “Aquele que busca a morte não morre”. Sheikh Muhammad Mahdi Shams al-Din, ao falar da morte no caminho de Deus, enfatiza a vontade de morrer no caminho de Deus e considera tal vontade necessária para cada membro da nação islâmica. Sheikh Muhammad Mahdi Asafi também fala sobre o desejo de martírio ao discutir o martírio e considera tal desejo do coração importante e construtivo na formação da honra e força do Islã. Agora, a cultura de buscar a morte e ir ao encontro

dela causa vida, honra e até dignidade para a nação de resistência e destrói as bases da aniquilação e declínio.

O segundo ponto é que na teologia da resistência, a resistência não ocorre na aparência, mas no interior, e a resistência não surge da matéria, mas da alma humana. Nesta abordagem, a resistência é do tipo “fé na batalha”. Por fé na batalha, não se entende apenas a inseparabilidade da fé da ação, mas o efeito da fé na criação de ondas construtivas de vida e movimentos rápidos nela. Do conteúdo de tal fé (especialmente a fé no invisível e a fé na ajuda invisível) surge um tipo de “esperança baseada na fé” em oposição à “esperança secular”. A esperança secular significa esperança no aqui e agora (que na literatura filosófica pode ser considerada como “esperança ilusória”) em oposição à esperança baseada na fé e islâmica ou esperança em grandes horizontes e distantes, que na literatura filosófica pode ser considerada como “esperança racional”. A esperança baseada na fé e a atenção aos horizontes distantes no futuro do mundo e no mundo posterior fizeram com que os movimentos de resistência não se desesperassem com eventos de curto prazo e vazios locais e atuais, e na situação...

Dr. Habibollah Babaei Professor Associado do Instituto de Ciências e Cultura Islâmica Chefe do Instituto de Estudos Civilizacionais e Sociais

A detailed oil painting of a man with a long, flowing white beard and mustache, wearing a black turban and glasses. He is looking slightly to the right with a serious expression. The background is a warm, golden-yellow gradient.

Na ausência do Senhor da Resistência

Mohammad Mehdi Imani Pour Presidente da Organização de Cultura e Relações Islâmicas

A dor do martírio do Senhor da Resistência, comandante dos corações dos fiéis e dos livres, Sayyed Hassan Nasrallah (que Deus Todo-Poderoso esteja satisfeito com ele), criou uma onda de tristeza entre os inúmeros apoiadores

do discurso da resistência na região e no mundo. O inimigo sionista e seus apoiadores americanos, continuando seus crimes na Faixa de Gaza e no sul do Líbano, cometeram outro ato de selvageria e crime, atraindo a ira infinita e

vingativa do mundo para sua existência odiosa. No entanto, o que torna suportável a separação do Senhor da Resistência são as constantes e tradições divinas sobre as quais o discurso da resistência se baseia e continua sua vida abençoada. Há pontos a este respeito que não podem ser facilmente ignorados:

O nascimento e o crescimento são duas características internas do sagrado discurso da resistência e seus pertences. Essas duas características se referem tanto aos fundamentos, princípios e métodos de resistência contra a opressão e a tirania, quanto aos indivíduos e comandantes que são a manifestação desse nascimento e crescimento. Aqui, os valores prevalecem sobre os exemplos: isso significa que os princípios e componentes do discurso da resistência dão crédito e significado aos líderes deste sistema. Portanto, com o martírio dos comandantes da resistência (que também é comovente), esses princípios e valores nunca desaparecem. Além disso, com o martírio dos comandantes e líderes da resistência, sua vida espiritual na frente da resistência entra em uma nova fase. Em outras palavras, a liderança espiritual do mártir Sayyed Hassan Nasrallah sobre a resistência islâmica do Líbano e sobre o discurso e o sistema de resistência permanece forte. Tem sido frequentemente afirmado que os mártires da resistência, se não tiverem maior eficácia no campo de batalha contra a opressão e a ocupação, não terão menos eficácia do que durante sua frutífera vida.

O segundo ponto se refere à consolidação desta regra geral ao longo do tempo. Em 1992, quando o grande mártir Sayyed Abbas Mousavi, ex-secretário-geral do Hezbollah libanês, foi martirizado no bombardeio de caças sionistas, muitos apoiadores e amantes da frente de resistência, que ainda não tinham uma compreensão abrangente das relações espirituais gerais e

de causa e efeito desta frente e do discurso que a governa, pareciam preocupados com o futuro da luta contra o inimigo sionista e seus apoiadores ocidentais. No entanto, uma existência cheia de determinação e, ao mesmo tempo, de bondade e calma, que era a interpretação do versículo abençoado “severos contra os incrédulos, misericordiosos entre si” no campo de batalha permanente contra o inimigo sionista, se manifestou, e o Senhor da Resistência assumiu firmemente a bandeira da resistência. Agora, após cerca de três décadas, o Senhor da Resistência entregará a bandeira da luta contra a opressão e a ocupação ao seu sucessor, para que possamos testemunhar outro nascimento e crescimento na frente de resistência. Este processo continuará até a vitória final sobre o inimigo sionista.

O ponto final se refere ao papel de comandantes e líderes mártires como Sayyed Hassan Nasrallah (que Deus Todo-Poderoso esteja satisfeito com ele) na formação do processo de “consciência coletiva” em relação à natureza do discurso da resistência. Na época do martírio do mestre dos mártires da frente de resistência, o querido Hajj Qasem Soleimani, o “foco global no crime dos Estados Unidos e do regime sionista” também levou à reflexão sobre a natureza e as relações atuais na região e à prova da legitimidade do discurso da resistência entre as pessoas de muitos países do mundo. Vemos a manifestação desta consciência coletiva no amplo clamor dos povos dos 5 continentes do mundo em defesa do povo palestino. Sem dúvida, o martírio do Senhor da Resistência também fará com que muitas mentes adormecidas na região e no mundo percebam verdades com as quais não tiveram a oportunidade de se confrontar até agora. O fruto desta consciência global não será nada além da aceleração do processo de queda e destruição do regime terrorista e ilegítimo sionista.

Nota pública: Hassan Nasrallah VIVE; só os covardes morrem!



O assassinato de Hassan Nasrallah, secretário-geral do movimento e partido político libanês Hezbollah, festejado por seus autores, EUA e Israel, os maiores genocidas de todos os tempos, bem como pelos tributários do sionismo, não interrompe o declínio das forças coloniais e imperialistas que ocupam o Oriente Médio, mais emblematicamente a Palestina, primeiro espaço geográfico em que implementam seu plano para o mundo, que é supremacista e de apartheid, colonial e genocidário, de destruição e usurpação de território e riquezas. Ao contrário, seu assassinato é a tentativa desesperada destas forças, com aliados regionais igualmente desesperados frente ao declínio do sistema que os criou e sustenta, de deter a roda da história, que já aponta para o fim do projeto sionista na Palestina e na região.

Sob a liderança do mártir Nasrallah, Israel enfrentou forte e determinada resistência do povo libanês, até que não pode mais sustentar a ocupação do Líbano e se retirou, em 2000, às pressas e desorganizada. Os fascistas de todos os matizes em Israel ainda não se recuperaram desta humilhação, como todas as metrópoles coloniais ainda se ressentem de suas derrotas, da Argélia à África do Sul, do Vietnã à Índia, da China à ressurgente Rússia, que se somam ao Bra-

sil na construção de um novo mundo, multilateral e alinhado ao Direito Internacional e, não por acaso, todos denunciante do genocídio em curso na Palestina, bem como do plano de extermínio no Líbano.

“israel” sofre nova derrota em 2006, tão humilhante quanto sua retirada atabalhoada em 2000, e lá estava a liderança de Nasrallah na orquestra deste feito heroico do povo libanês, de todas as suas forças reunidas contra o agressor sionista.

Nasrallah, junto com outros atores regionais anti-imperialistas, tomou parte da derrota dos sionistas e seus sócios na Síria, uma espécie de etapa finalizadora da destruição de toda a região e sua reconfiguração para dar lugar ao “grande ‘israel’”, sonho ainda presente nas doentias e degeneradas mentes sionistas, que abocanharia do Egito ao Iraque, passando pela Arábia Saudita e Palestina, Líbano e Jordânia, além de territórios de Kuwait e Turquia.

E nos últimos anos, o mais importante: “israel” e seu dono, os EUA, perderam o monopólio da dissuasão pelo terror, que impunham aos povos da região, sempre com a certeza da incolumidade que dava aos estrangeiros ocupantes da Palestina a ideia de que somente eles destruiriam e exterminariam, sem jamais serem atingidos. Esta equação mudou e estes colonos não têm mais a certeza de que atingirão seus objetivos, nem que não serão atingidos em retaliação e autodefesa, que não os mira como população, mas ao seu regime colonial e suas infraestruturas genocidas, de seus quartéis a suas indústrias bélicas, de seus depósitos

de armas e munições aos centros de inteligência e vigilância. Novas humilhações, portanto.

Cumpra sempre recorrer à história e recordar que todos os impérios coloniais se tornaram mais genocidas em seus ocassos. Foi assim com a Alemanha Nazista, com a França na Argélia, a Inglaterra na Índia, a Bélgica no Congo, com o regime supremacista branco na África do Sul, o Japão imperial na China e na Coreia. Nenhum destes impérios manteve seu domínio colonial, malgrado as tentativas de manterem-nos por meio de genocídios.

Não será diferente com o mais maligno de todos os projetos coloniais, o sionista, único da história baseado no extermínio integral das populações originárias que estiverem sob seu domínio, projeto em curso na Palestina há 77 anos e que segue derrotado, posto que, mesmo após a maior limpeza étnica da história, por meio da qual nasceu “israel”, novamente há maioria de população palestina em relação à estrangeira colonial em solo palestino.

Nestes 107 anos de presença colonial na Palestina, contando do momento em que os britânicos fincam suas tropas coloniais na Palestina, em 1917, para implantar a colônia sionista, centenas de líderes palestinos foram eliminados, do irreduzível Yasser Arafat a Ahmad Yassin, mais recentemente Ismail Haniyeh, bem como centenas de milhares já passaram por suas masmorras, com mais de 10 mil atualmente nestas máquinas de tortura e morte, dentre eles Marwan Barghouti, considerado o Mandela Palestino.

Com tudo isso e “israel” não conseguiu conquistar a Palestina ou a

região, que acreditava o faria ainda em 1947/48. Senta no banco dos réus pelo crime de genocídio. Seus dirigentes já não podem sair de “israel”, senão para países sócios no genocídio na Palestina, por medo de prisão. A opinião pública mundial deplora o sionismo e seu gestor estatal, “israel”. Mesmo nos EUA, Inglaterra e França, a opinião pública é favorável à Palestina, chegando a opinar que “israel” sequer deveria existir (mais da metade dos ingleses com até 24 anos pensam assim).

Portanto, os que lutaram nestes quase 110 anos na Palestina e região, venceram. Assim é para Nasrallah, Arafat, Gamal Nasser (Egito), Patrice Lumumba (Congo), Steve Biko (África do Sul) e tantos outros heróis que lutaram por seus povos e foram assassinados pelo imperialismo, com sua faceta sionista implicada em todos eles. A história é inexorável e a derrota do colonialismo seguirá no horizonte da civilização humana. “Israel” e o sionismo contam seu tempo de existência chafurdando no sangue dos inocentes, apenas isso.

Por fim, Nasrallah segue vivo, porque os corajosos não morrem. Segue vivo por seu exemplo e legado. Somente os covardes morrem, não porque a morte lhes chegue, mas porque nunca viveram. Um covarde não passa de um morto em movimento. Estes são tanto os genocidas que exterminam agora em Gaza e no Líbano, quanto os que preferiram o silêncio frente ao maior extermínio de crianças e mulheres da história. Suas mãos têm o sangue das crianças palestinas e libanesas e de seus heróis martirizados. Sabemos disso e não esqueceremos!

VOZ DO IRÃ

Abordagem civilizacional ao discurso da resistência

Ahmad Rahdar



O discurso da resistência islâmica é um dos fenômenos civilizacionais contemporâneos que tem sido apresentado nos últimos anos como um dos importantes fundamentos da construção de civilização. A maioria das reflexões feitas neste campo tem sido da perspectiva da sociologia política e da história política, e principalmente relacionadas a exemplos específicos em regiões ao redor do Irã. No entanto, parece que ainda há uma falta notável de uma abordagem civilizacional na análise do discurso da resistência; porque esta abordagem tem mais do que outras abordagens a capacidade e o poder de explicar este discurso, e se considerarmos o discurso da resistência como um dos fundamentos para a realização de uma nova civilização islâmica, é necessário que a abordagem para sua análise também seja civilizacional. Talvez qualquer abordagem além da abordagem civilizacional não possa articular adequadamente os potenciais civilizacionais da resistência.

Uma das características dos fenômenos civilizacionais é que eles são objetivos e concretos, ou em outras palavras, referem-se ao estado de realização. A resistência é essencialmente um estado espiritual que ocorre para indivíduos e nações com o propósito de proteger suas identidades, e como esta identidade sempre tem a possibilidade de se manifestar em relação a fenômenos objetivos, a resistência é trazida do es-

tado espiritual para a arena da objetividade; ao ponto de que muitos exemplos de resistência se manifestam em arenas objetivas. Além disso, a melhor articulação da resistência foi dada por aqueles que a experimentaram no contexto de arenas objetivas; de tal forma que o discurso da resistência foi mais avançado e realizado por seus atores, não pelos pesquisadores. Ao falar sobre isso, os soldados da resistência nararam seu sentimento interior; enquanto os pesquisadores que essencialmente não experimentaram a resistência objetivamente a objetificaram e desenharam uma imagem irreal dela.

Além disso, o discurso da resistência, como outros fenômenos civilizacionais, surge da autoconsciência social das nações, que se manifesta em dimensões espirituais, teóricas e práticas. A resistência é uma condição baseada em capital social e não é facilmente alcançada pelas nações. As necessidades espirituais e sociais desta condição resultam da acumulação de capital espiritual de uma nação, que geralmente é fornecido principalmente e mais autenticamente pelas religiões através da revelação. As necessidades teóricas desta condição resultam da dialética da razão de uma sociedade com seu capital espiritual, que geralmente é alcançada em um processo histórico relativamente longo e resulta no florescimento intelectual daquela sociedade. As necessidades práticas

desta condição também resultam da experiência de enfrentar eventos específicos que ocorrem na história de uma sociedade. O capital espiritual e teórico não é alcançado repentinamente nem todos eles são principalmente reunidos em uma pessoa; porque têm tanto um aspecto coletivo quanto um aspecto processual e de longo prazo. Os eventos históricos em cujo contexto o discurso da resistência se forma e amadurece tornam-se o terreno para o surgimento do referido capital e criam autoconsciência.

Além disso, o discurso da resistência foi estabelecido com base em ideias sólidas, coerentes e religiosamente autênticas - que foram inferidas ao longo de muitos séculos, especialmente em tempos de crises e dificuldades. Essas ideias foram inferidas por estudiosos religiosos; no entanto, do ponto de vista prático-histórico, eles não as continuaram necessária e exclusivamente; ao invés disso, muitas pessoas comuns participaram neste processo. A razão para a participação das pessoas no discurso da resistência é a transformação da ideia de resistência em uma cultura de resistência. A transformação da resistência em cultura causou sua sedimentação nas camadas mais profundas da sociedade; de tal forma que a ação social apropriada a ela não necessariamente requer atenção e consciência detalhadas.

Além disso, a resistência como uma ideia é considerada uma abordagem ampla e imp-



essoal, e esta abordagem ampla é bem-sucedida quando se torna a cultura dominante das pessoas em um período de tempo relativamente estável e em uma área geográfica relativamente ampla. É em tal situação que a resistência pode funcionar como um todo coerente e realizar grandes ações em uma vasta geografia e em diferentes momentos.

Além disso, o discurso da resistência, como muitos fenômenos civilizacionais, é complexo e multidimensional; de tal forma que se pode dizer que não se limita apenas ao seu tipo físico contra um inimigo evidente, mas pode ser realizado e perseguido em várias dimensões individuais, sociais, governamentais, econômicas e culturais. Por outro lado, fenômenos civilizacionais como a resistência geralmente têm repetição e evolução simultâneas, e isso faz com que seu contexto e continuidade sejam preservados. Fenômenos que têm evolução e repetição têm um pé no passado e outro no presente e futuro. Isso significa que a evolução requer repetição, embora em cada repetição, coisas sejam adicionadas ou removidas do fenômeno original, e a repetição faz com que o comportamento civilizacional se torne um hábito (uma característica). A natureza da resistência é tal que a falta de evolução e repetição causa a morte e ineficácia de seus efeitos; de tal forma que a continuação da resistência leva à experiência e eficácia de seus atores.

O Movimento do Caminho Palestino Revolucionário Alternativo e a Rede Samidoun de Solidariedade Aos Prisioneiros Palestinos lamentam o assassinato do líder excepcional e histórico, Sayyed Hassan Nasrallah

Os nossos povos, juntamente com todos os povos livres do mundo continuarão a marchar rumo a Jerusalém até o regresso e à libertação da Palestina do rio para o mar.

O Movimento do Caminho Palestino Revolucionário Alternativo e todos os seus quadros e organizações apresentam as suas mais profundas e elevadas condolências, além de felicitações ao povo libanês e aos irmãos e irmãs na liderança do "Hezbollah" pelo martírio do líder árabe, islâmico e internacional.

O excepcional professor e o grande mujahid histórico, filho da Palestina e do Líbano, Sua Eminência o Secretário-Geral Sayyed Hassan Nasrallah, que ascendeu como mártir à exaltação e à imortalidade depois de um traiçoeiro ataque sionista o ter como alvo com armas estadunidense no subúrbio ao sul da capital, Beirute.

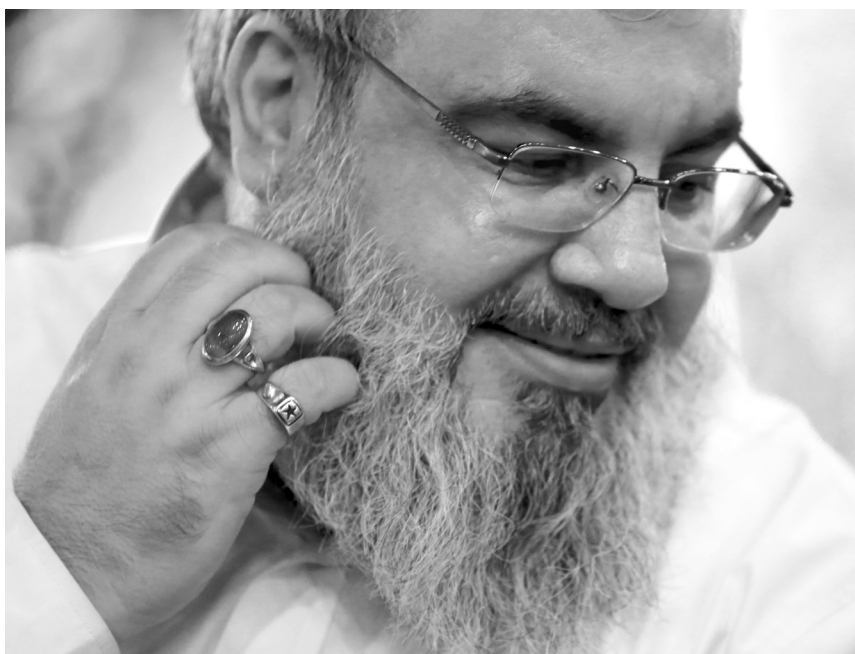
O movimento também fala aos mujahideen do partido, aos revolucionários portando arma e à família do líder-mártir com os sinais mais verdadeiros da aliança para continuar a luta e a revolução até ao regresso e libertação da Palestina do rio ao mar.

Sua Eminência, o mártir Hassan Nasrallah, em seu comportamento, vida e posições, bem como em sua jihad e martírio, afirmou os valores de lealdade à Palestina e ao seu povo.

Nosso sangue e as gerações futuras não esquecerão sua biografia ímpar e seu apoio ao nosso povo na Palestina e a todos os povos oprimidos em nossa região e no mundo.

Ele continuou até o fim afirmando sua posição, a inevitabilidade da vitória dos nossos povos contra as forças da injustiça e da agressão, mais notavelmente o imperialismo estadunidense, da entidade sionista e dos seus agentes na região.

Nós, no movimento do Caminho Palestino Rev-



olucionário Alternativo, estamos plenamente confiantes de que o Hezbollah - que foi construído e estabelecido pelo seu fundador, Sayyed Hassan Nasrallah, pelos seus camaradas martirizados e feridos, e pela sua sólida incubadora popular revolucionária - continuará seu caminho jihadista e continuará a seguir o caminho do Mestre, darão continuidade a este levante histórico e a Batalha da Tempestade Al Aqsa, constituindo um marco histórico na marcha da resistência no Líbano, à medida que marcha com confiança no caminho de Jerusalém e da vitória.

Permaneceremos leais à abordagem do líder mártir, Sayyed Hassan Nasrallah.

Glória e eternidade à sua alma pura!

Morte aos inimigos e à sua entidade racista sionista!

A vitória é para a resistência!

O mártir Sayyed Hassan Nasrallah disse que não abandonaria a Palestina. E a sua promessa era verdadeira!

“Entre os fiéis, há homens que cumpriram o que haviam prometido, quando da sua comunhão com Deus; há-os que o consumaram (ao extremo), e outros que esperam, ainda, sem violarem a sua comunhão, no mínimo que seja.” Alcorão 33:23

O Instituto Brasil-Palestina – Ibraspal, oferece suas sinceras condolências e solidariedade ao povo irmão libanês, especialmente ao Hezbollah e a todos os seus heróis. Também estendemos as nossas condolências ao povo palestino, ao eixo da resistência, e a todos os povos livres do mundo no martírio. de Sua Eminência Sayyed Hassan Nasrallah, Secretário Geral do Hezbollah, que foi martirizado defendendo o Líbano e a Palestina e os oprimidos em Gaza. O Sayyed Nasrallah disse que a ameaça de assassinato não nos assusta e nos leva a abandonar Gaza, e não abandonaremos Gaza e a Palestina, não importa o custo, e ele cumpriu a sua promessa.

Ao mesmo tempo, denunciemos mais este crime brutal do regime sionista israelense e do seu exército, o mais imoral do mundo, que vem praticando genocídio e massacres contra civis na Faixa de Gaza e no Líbano, ao arrepio do Direito Internacional e das Convenções que regem situações de conflito.

A entidade terrorista sionista chamada Israel é a fonte do terrorismo e da instabilidade no Médio Oriente e no mundo.

São estranhas as declarações de autoridades nos EUA que apoiam a entidade sionista com dinheiro e armas quando se perguntam por que o Hezbollah apoia Gaza e qual é o seu negócio na Palestina! Os palestinos e os libaneses são um só povo e não existiam fronteiras entre eles antes da ocupação e da divisão, e estão unidos por uma única história, língua e parentesco familiar.

A pergunta correta que deve ser feita é qual é o problema de os Estados Unidos terem vindo do outro lado do oceano para apoiar a entidade terrorista sionista, que sem o seu apoio financeiro não teria conseguido viver um único ano!

O Hezbollah apoia seus irmãos oprimidos na Palestina que estão sob ocupação, de acordo com o direito internacional. Quanto aos EUA, apoiam bandidos e terroristas sionistas que saquearam e mataram palestinos durante 76 anos, e apoia-o na recusa de implementar centenas de resoluções das Nações Unidas.

Nasrallah foi um grande combatente por causas justas e por isso foi martirizado, enquanto defendia o povo libanês dos ataques criminosos do estado terrorista de Israel, contra o Líbano durante esta semana. Da mesma forma, como sempre defendeu o oprimido povo palestino.

O sangue dos mártires continuará sendo o combustível para a luta pela liberdade.

Brasília, 28 de setembro de 2024

Instituto Brasil-Palestina - IBRASPAL



